

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2021.r2a36>

Recebido em: 20/08/2021

Aceito em: 26/10/2021

O NEGRO SURDO NA LITERATURA SURDA: ANÁLISE DA OBRA MAMADU, O HERÓI SURDO¹

THE DEAF BLACK IN DEAF LITERATURA: ANALYSIS OF THE WORK MAMADU, THE DEAF HERO

Stéfani Araújo Benta

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3629-4007>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2366105992462571>

Graduada em Letras/Libras

Secretaria de Estado de Assistência Social em Rondônia, Brasil

E-mail: stefanibenta23@gmail.com

Larissa Gotti Pissinatti

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7964-7063>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3047273542545380>

Doutora em Educação

Universidade Federal de Rondônia, Brasil

E-mail: larissa.pissinatti@unir.br

RESUMO

A literatura surda apresenta representações das vivências do povo surdo, dentre elas, a importância do desenvolvimento da identidade surda. No entanto, encontramos na comunidade surda, negros, indígenas, dentre outras identidades, que se somam à identidade surda. Essa dupla identidade e seus dramas, podem ser observadas na obra: *Mamadu, um herói surdo*, de Marta Morgado, parte do corpus da literatura surda. Considerando essa problemática, este artigo tem por objetivo identificar as marcações culturais nas personagens negras surdas na obra: *Mamadu, um herói surdo*. Para fundamentar essa pesquisa, utilizamos os seguintes autores: Lodenir Becker Karnopp (2006), Karin Strobel (2013), Antônio Candido, Paulo Emílio Sales Gomes e Anatol Rosenfeld (1968), Beth Brait (1985), dentre outros, dialogando com os campos dos estudos surdos e análise da estrutura da narrativa. Para análise da obra, identificamos as marcações culturais das personagens negras-surdas, representadas na obra. Os resultados apontam, por meio da identificação dos diferentes tipos de personagens, que a literatura surda de expressão negra, pode ser um instrumento no desenvolvimento da dupla identidade cultural do negro-surdo.

Palavras-chave: Literatura de expressão negra. Literatura surda. Negro-surdo.

¹ Artigo defendido como requisito de conclusão do curso Letras/Libras da Universidade Federal de Rondônia, orientado pela profa. Dra. Larissa Gotti Pissinatti.

ABSTRACT

Deaf literature presents representations of the experiences of deaf people, including the importance of developing the deaf identity. However, we find in the deaf community, blacks, indigenous people, among other identities, which are added to the deaf identity. This dual identity and its dramas can be seen in the book *Mamadu, a deaf hero*, by Marta Morgado, part of the corpus of the deaf literature. Considering this issue, this article aims to identify the cultural marks on deaf black characters in the book: *Mamadu, a deaf hero*. To support this research, we used the following authors: Lodenir Becker Karnopp (2006), Karin Strobel (2013), Antônio Candido, Paulo Emílio Sales Gomes e Anatol Rosenfeld (1968), Beth Brait (1985), among others, dialoguing with the fields of deaf studies and analysis of the narrative structure. To analyse the book, we identified the cultural marks of the black-deaf characters represented in the narrative. The results point, through the identification of different types of characters, that deaf literature of black expression can be an instrument in the development of the double cultural identity of black-deaf people.

Keywords: Black expression literature. Deaf Literature. Black-deaf.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo identificar marcações culturais nas personagens negras-surdas na obra: *Mamadu, um herói surdo*, de Marta Morgado. A obra, faz parte da produção do povo surdo de Portugal, apelando à possibilidade do reconhecimento das diferenças culturais e sociais do sujeito negro-surdo.

A obra: *Mamadu, o herói surdo*, nos possibilita realizar uma reflexão direta em relação ao negro surdo, pois apresenta em sua narrativa, o drama de um sujeito negro e surdo, residente no continente africano que migra com seu pai para Europa em razão da falta de uma educação específica para surdos no continente africano. Além disso, a obra explora o desenvolvimento da dupla identidade da personagem Mamadu, a partir das interações sociais promovidas em sua trajetória escolar. Por meio dessas interações, a obra expõe as peculiaridades culturais da personagem protagonista, Mamadu na formação de sua dupla identidade.

As interações sociais entre a cultura surda e a cultura negra e branca, representadas na obra em questão, contribuem para o desenvolvimento da reflexão e da compreensão das diferenças que envolvem os grupos culturais envolvidos. Para Candido (2006, p. 32), “a integração é o conjunto de fatores que tendem a acentuar no indivíduo ou no grupo a participação nos valores comuns da sociedade. A diferenciação, ao contrário, é o conjunto dos que tendem a acentuar as peculiaridades, as diferenças existentes em uns e outros”.

A literatura afro no universo surdo, ainda é pouco explorada na escola com o leitor negro-surdo. O sujeito vai ser construído a partir de ideias representativas apresentadas na literatura, por isso, se faz necessário estudos da literatura negra surda a fim de contribuir no processo de desenvolvimento de reflexões sobre a identidade de uma comunidade duplamente diferente.

O contato com uma literatura, direcionada para questões que envolvem a formação de identidade cultural, contribui para que o leitor, principalmente negro-surdo, se identifique com aspectos que envolvem suas características físicas e culturais e o constitui em sua dupla identidade (negra e surda). A dupla identidade ocorre com outros grupos culturais como é o caso do indígena-surdo, LGBT surdo, dentre outros, ampliando a necessidade de se trabalhar essa questão com o povo surdo.

O artigo está dividido em três partes. Na primeira parte aprofundamos o tema literatura negra, diferenciando do termo literatura afro/negra. Na segunda, apresentamos a relação da literatura surda com a literatura negra. Por fim, identificamos as marcações culturais nas personagens negras surdas na obra.

2 MAMADU: UM HERÓI SURDO-NEGRO

Segundo Farias (2018), a literatura negra se caracteriza em apresentar aspectos culturais do povo negro, dentre esses aspectos, destacam-se os aspectos físicos, culturais e linguísticos. A literatura surda, pode ser aproximada a esse tipo de produção pois, apresenta características do povo surdo, segundo Karnopp (2006), suas vivências e experiências.

Uma obra que apresente uma personagem surda negra, pode contribuir para que esse sujeito surdo, se reconheça em sua dupla identidade, desenvolvendo a afirmação e valorização das suas diferenças. Na literatura surda, a obra: Mamadu o Herói Surdo, o tema negro-surdo é abordado de forma direta, exigindo do leitor a atenção para essa dupla identidade da personagem protagonista Mamadu, enfatizando aspectos do físicos, culturais e linguísticos de uma personagem negra-surda.

Conforme Farias (2018), as personagens negras, por muito tempo, foram representadas como antagonistas, realçando o estereótipo do escravo, ladrão e corpos sensuais. Na literatura surda, especificamente na obra Mamadu, um herói surdo, ao contrário, nos

deparamos com uma narrativa em que o negro é protagonista e ficcionado como herói, possibilitando, principalmente ao leitor negro-surdo, perceber os valores culturais que envolvem sua identidade.

3 A LITERATURA SURDA E SUA RELAÇÃO COM A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO SURDO

A literatura surda, apresenta de forma ficcional, a trajetória de luta e conquista do povo surdo, marcado não pela condição geográfica, conforme Strobel (2013), mas pela luta no reconhecimento e valorização de sua língua e especificidades culturais.

Segundo Karnopp (2006, p. 99), “a cultura do reconhecimento é de importância crucial para as minorias linguísticas que desejam afirmar suas tradições culturais e recuperar suas histórias reprimidas”. Assim, para o povo surdo, relatar histórias é uma prática de grande importância, pois no processo de reconhecimento de suas especificidades culturais puderam manter sua língua e valores linguístico-culturais preservados, permitindo conhecer e reconhecer a história da comunidade surda e seus valores culturais através da produção literária. Para Karnopp (2006, p. 161), a literatura surda

[...] é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente.

Para o negro surdo não é tarefa fácil observar a dupla diferença, dos aspectos que envolvem sua da dupla identidade, isso ocorre pela falta do reconhecimento dentro da própria comunidade surda da importância desse tipo de formação. De modo geral, a formação identitária está relacionado à surdez e não a identidade negra.

Observamos que na literatura surda brasileira, tratando do tema surdo-negro, não há produções ainda, produções que tratam especificamente do tema surdo-negro, abordando o tema negritude como objeto central da narrativa. Segundo Karnopp (2006, p. 162),

Além da escrita, outras formas de documentação, como filmagens, são fundamentais para o registro de formas linguísticas que vão se perdendo ou

se transformando. Para uma comunidade de surdos manter o leque de possibilidades artísticas e expressões da língua de sinais, os registros visuais são indispensáveis na criação de bibliotecas visuais e podem contribuir para uma escrita posterior, com traduções apropriadas.

Conforme Karnopp (2006), a literatura surda tem a função de contribuir no desenvolvimento cultural e identitário do sujeito surdo. No entanto, identificamos duas obras que, indiretamente, tocam nesse tema, são elas: Feijãozinho surdo (KUCHENBECKER, 2009) e a Cigarra surda e as formigas (OLIVEIRA; BOLDO, 2003).

Na primeira, encontramos a personagem protagonista feijão é ilustrada na cor preta e outros feijões na contracapa também possuem variações de cores de pele, indicando a diversidade cultural e étnica. Porém, a cor da pele ou a diversidade cultural referente a essa questão não é abordada na história. A narrativa apresenta as experiências e vivências referentes a identidade surda não tocando em aspectos da vivência de uma dupla identidade

Na obra A Cigarra surda e as formigas também encontramos personagens com diferentes tonalidades de pele, incluindo a cor preta. Porém, da mesma forma que na obra Feijãozinho surdo, as personagens não são identificadas como negras ou brancas, mas sim surda ou ouvinte, trazendo um apelo indireto às diferenças étnicas.

Nas obras citadas, não se faz menção ao desenvolvimento das características da dupla identidade negra-surda ou surda negra. As narrativas mencionadas, chamam a atenção somente às particularidades dos surdos como o desenvolvimento interpessoal desses com a família e amigos ouvintes, fazendo uma abordagem em relação ao desenvolvimento das línguas e não da dupla identidade das personagens.

A personagem Mamadu, apresenta características próprias da sua comunidade como jeito de ser vestir e de se alimentar além da estética visual da obra que traz consigo através das ilustrações uma forma de sensibilizar o leitor utilizados das cores vibrantes para chamar atenção para os elementos que compõem a narrativa.

Deste modo, enfatizamos que para o desenvolvimento integral da identidade do negro-surdo, é fundamental que ocorra o contato com materiais direcionados e especializados na área da cultura surda relacionados a temática negra e surda, especificamente os materiais que articulem e problematizem diferentes etnias em sua dupla condição negro-surdo; indígena-surdo; branco-surdo.

Observamos em nossa pesquisa que o acesso à informação e o contato com a literatura afro é um tema emergente no campo dos estudos surdos e seus estudos são insipientes, por isso, abordar esse tema é de suma importância para o desenvolvimento dessa dupla identidade do sujeito surdo negro. Sobre essa questão, Karnopp (2006) afirma que a literatura surda no ambiente escolar possui uma função importante, de disseminação, formação e manutenção dos valores linguístico-culturais do povo surdo, já que muitos surdos não possuem familiares conhecedores da LIBRAS e terão seu primeiro contato com os aspectos culturais do povo surdo, na escola.

Nesse processo, a educação é de grande importância para o avanço do conhecimento e da cultura do povo negro-surdo que necessita reconhecer as distinções que o cercam perante sua identidade dupla: negra e surda. Somente com o acesso à educação de qualidade, os surdos, poderão desenvolver a consciência das diferenças tanto de si mesmo como do outro, nas comunidades pertencentes (surda/ouvinte); (negra/branca).

4 A PERSONAGEM NA LITERATURA: MANIFESTAÇÃO DE VALORES CULTURAIS

Para Candido, Prado, Gomes e Rosenfeld (1968, p. 32), “na medida em que se acentua o valor estético da obra ficcional o mundo imaginário se enriquece e se aprofunda, prendendo o raio de intenção dentro da obra e tornando-se, por sua vez, transparente a planos mais profundos, imanentes à própria obra”. Essa transparência, pode proporcionar ao leitor, a identificação com a representação expressa na obra. A identificação contribuirá para que o leitor questione, problematize e faça reflexões sobre a relação da narrativa com sua própria existência.

Gancho (1991), se relaciona com as ideias de Candido, Prado, Gomes e Rosenfeld (1968), quando afirma que no campo da literatura, as personagens constituem um dos elementos da prosa. Sem elas, não conseguimos criar uma narrativa; para criar uma narrativa são necessários cinco elementos: personagem, enredo, narrador, tempo, espaço. A personagem, parte da estrutura narrativa, é uma figura representativa inspirada a partir de uma figura fictícia, criada por um autor.

Neste mundo fictício, diferente, as personagens obedecem a uma lei própria. São mais nítidas, mais conscientes, têm contorno definido, — ao contrário do caos da vida — pois há nelas uma lógica preestabelecida pelo autor, que as torna paradigmas e eficazes. Todavia, segundo Mauriac, há uma relação estreita entre a personagem e o autor. Este a tira de si (seja da sua zona má, da sua zona boa) como realização de virtualidades, que não são projeção de traços, mas sempre modificação, pois o romance transfigura a vida (CANDIDO, PRADO, GOMES, ROSENFELD, 1968, p. 15)

Na obra Mamadu, esses traços são apresentados a partir dos elementos culturais destacados pela autora e movimentam o desenvolvimento das personagens na narrativa. Isso porque, o desejo de conhecer a língua de sinais, faz com que a personagem protagonista conheça e entre em contato com sua outra identidade: a cultura negra.

Segundo Gancho (1991), a personagem atuará em um determinado tempo e espaço. O tempo na narrativa é um momento imaginado, isto é, age alinhado à trama, ou seja, constrói uma espécie de plano de fundo para a história, podendo ser compreendido como espaço narrativo.

O espaço narrativo é o lugar onde a história está concentrada. Conforme Gancho (1991), “o espaço está ligado particularmente aos trechos descritivos”. Assim sendo, o espaço é necessariamente o lugar onde a história transcreve os fatos. Na obra Mamadu, este espaço está associado a comunidade e a escola onde o protagonista reconhece sua dupla identidade.

4.1 AS PERSONAGENS NEGRAS-SURDAS NA OBRA: MAMADU O HERÓI SURDO

A obra Mamadu o Herói Surdo, é um livro escrito por uma autora branca surda de Portugal, que convive com negros surdos imigrantes do norte da África para estudar a língua de sinais na Europa. Isso porque no continente africano não há escolas específicas para surdos, segundo a realidade retratada pela autora.

Marta Morgado é licenciada em Educação da Infância na Escola Superior de educadores de Infância Maria Ulrich; tem formação em Língua Gestual Portuguesa pela Associação Portuguesa de Surdos; é mestre em educação de Surdos e Língua Gestual Portuguesa - LGP pela Universidade Católica Portuguesa; tem o curso de especialização em LGP e Surdez pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Além disso, é autora de

dois livros de Literatura Surda: Mamadu, o herói surdo e Sou Asas e coautoras do dicionário escolar de Língua Gestual Guineense e do Programa Curricular de LGP da Pré-Escola ao Ensino Secundário da Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Currículo.

A escolha da obra Mamadu o Herói Surdo justifica-se por apresentar vários elementos da cultura negra e da cultura surda, por exemplo, a forma da apresentação estética da narrativa apresentando elementos próprios da cultura negra e surda nas suas ilustrações; apresenta personagens utilizando língua de sinais; problematiza a educação dos surdos no continente africano; evidencia valores culturais africanos (vivência em pequenas povoados; costumes próprios; roupa; penteado), assim como apresenta valores da cultura surda (experiências visuais, língua de sinais, comunidade surda).

Análise da obra será feita com o foco nas personagens identificando a representação do negro surdo e sua dupla diferença. Para Gouvêa (2005, p. 81) essa “representação está constituída no diálogo com as demais práticas culturais, que conferem à prática literária sua sustentação”. Nesta perspectiva, analisamos as personagens negras surdas no contexto literário apresentado na obra Mamadu o herói surdo.

Na obra Mamadu, o herói surdo, a expressão da cultura negra ocorre de maneira diferente, pois manifesta uma dupla identidade, iniciando com a escrita de uma branca surda tendo como protagonista um negro – surdo, ficcionalizado como herói. Isso porque ao retornar ao seu país, Mamadu irá contribuir na formação de outros negros-surdos e se tornará para a comunidade surda uma referência.

A autora explora aspectos que envolvem a cultura do negro e do surdo, abordando o reconhecimento da dupla identidade, como por exemplo, o desenvolvimento das línguas envolvidas na formação de Mamadu (língua de sinais e a língua de seu povo), assim como, aspectos culturais específicos de ambas culturas, no caso da cultura surda: língua e experiências visuais e a vivência com a comunidade surda e na cultura afro, a formação cultural por meio de hábitos em seu povoado, vestimenta, penteado, forma de se alimentar e conviver com os outros.

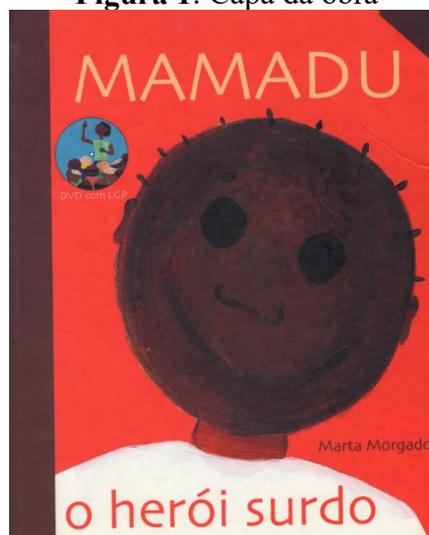
Importante destacar que a autora não é negra, mas é surda, membro do povo e comunidade surda, situando a obra no campo da literatura surda, com isso, acreditamos que essa narrativa contribui para relação de proximidade com o leitor negro-surdo por haver

afinidade tanto cultural quanto identitária no que diz respeito à língua de sinais e a condição audiológica: ser surda.

Com base nessa afirmação, podemos considerar que a obra Mamadu um herói surdo é uma obra, parte do corpus da literatura surda e se caracteriza por representar aspectos culturais do povo negro e do povo surdo, pois é escrita por uma branca surda e apresenta os valores e experiências de negros surdos, apresentando sentimentos positivos das personagens negras surdas, valorizando ambas culturas. Isso pode ser observado na alegria de Mamadu em conhecer a língua de sinais e também, na relação com sua família em sua terra natal, onde podemos identificar um desenvolvimento de relações empáticas e afetivas mesmo diante do contexto cultural e social diferente que lhe é apresentado (escolarização surda na Europa/escolarização surda na África).

Na capa da obra, a autora chama a atenção do leitor para elementos que constituem o sujeito negro surdo: as cores vibrantes, o cabelo característico, o ensino da língua de sinais, a valorização das experiências visuais com o destaque para o olho do menino negro na capa. Observe a figura 1, abaixo:

Figura 1: Capa da obra



Fonte: Capa (MORGADO, 2007).

Além disso, no título, a autora apresenta o local de fala de sua história: a comunidade surda, pois Mamadu é apresentado como negro, surdo e herói. Conforme Gancho (1991), a

personagem protagonista também pode ser compreendida como o herói na narrativa, representando um modelo a ser seguido, com características que podem ser espelhadas para outros surdos da sua convivência.

A história de Mamadu é apresentada a partir de um contexto real de vida de negros-surdos. A ficção, na obra, revela parte da carente realidade de negros-surdos que precisam se deslocar de continente para ter acesso à língua de sinais. Além disso, a obra destaca a cultura africana, manifestada nas características físicas das personagens negras surda e em aspectos de sua vivência de aprendizagem da língua de sinais.

Morgado (2007), chama a atenção do leitor para dois elementos: a identidade negra e a identidade surda, apresentando experiências parecidas com a de Mamadu que também se desloca à Portugal para aprender língua de sinais.

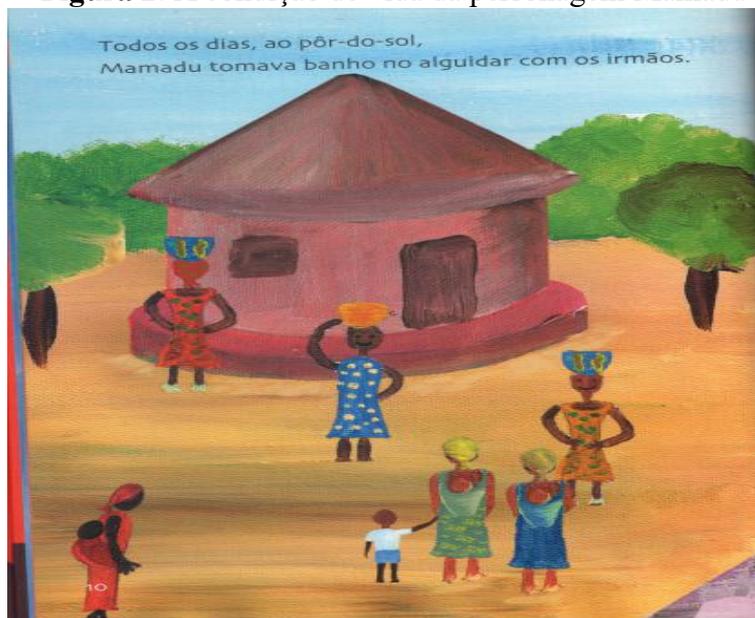
O contexto da narrativa se passa na África, especificamente em Guiné Bissau. A autora inicia a narrativa citando uma pouco da história dos navegadores portugueses que chegaram a uma terra maravilhosa e com uma linguagem simples, conta a história de um menino negro surdo com nome Mamadu que é o protagonista da história que vive uma dupla cultura começando pelo o nome do protagonista que tem dois significados, Mamadu nome em crioulo² e Miguel em português.

A narrativa, em conjunto com as ilustrações, possibilita ao leitor negro surdo identificar-se, pois a autora investe nas características físicas e culturais das personagens, destacando a cultura africana. Isso pode ser observado na forma utilizada para caracterizar as vestimentas e os traços físicos como o cabelo e a cor da pele de cada personagem.

Nas primeiras páginas, a narradora exemplifica a vida da personagem protagonista, apresentando sua infância e demonstrando as particularidades dos costumes de sua comunidade, expondo as dificuldades econômica e linguística. Observe a figura 2, a seguir:

² O crioulo português é a língua falada por alguns povos da África. Na Guiné-Bissau, o crioulo guineense e a variedade de Sotavento de Cabo Verde formam um grupo dialetológico, que se explica pela presença caboverdiana na colonização da Guiné portuguesa e pela história política e social dessa nação (CANIATO, 2002, p. 130-132).

Figura 2: A condição de vida da personagem Mamadu



Fonte: Morgado (2007, p. 10).

Observarmos a condição econômica de Mamadu, destacada pela autora e a utilização de termos específicos de seu povoado: “tomar banho no alguidar”. Na ilustração é possível observar a simplicidade do povoado e os costumes próprios, como por exemplo: carregar a bacia na cabeça; forma de carregar a criança no colo; forma de construir a casa; Além disso, indica um ambiente com costumes rurais, indicado pelo tipo de chão (terra) e também as árvores ao redor da casa.

Outro elemento destacado pela autora é a aprendizagem da língua de sinais: “Mamadu não sabia dizer uma única palavra, mas comunicava com os pais através de gestos, criados em casa para se poderem compreender uns aos outros” (MORGADO, 2007, p. 14). A narradora também apresenta uma característica bastante frequente para o povo surdo, ao dizer que o protagonista negro surdo se comunica através de gestos, reforçando a base de sua formação apontada por Strobel (2013), como um dos artefatos culturais do povo surdo: as experiências visuais. Ainda que se comunique em gestos e precise aprender a língua de sinais formal, Mamadu acena um importante elemento na formação do sujeito surdo.

Para Mamadu, as interações culturais e linguísticas são referentes à sua aldeia e povo. Porém, Mamadu pertence a duas culturas o que faz dele o indivíduo duplamente diferente, sendo assim. Os pais, mesmo sendo ouvintes, percebem que ele necessita aprender língua de

sinais para o seu desenvolvimento. Mamadu, não sabe um único sinal em língua de sinais, isso significa que não conhece as particularidades gramaticais e culturais do povo surdo. O que leva os pais tomarem uma decisão difícil, mas importante para o filho.

Os pais queriam o melhor para o filho e procuraram ajuda, mas a ajuda na Guiné-Bissau era muito difícil, parecia que ninguém sabia o que era ser surdo. Os pais pediram ajuda ao governo para enviar Mamdu para Portugal, para que ele tivesse escola. Tudo era difícil, não podiam emigrar juntos, Mamadu só tinha cinco anos, era demasiado novo para se afastar já da família (MORGADO, 2007, p. 12-13).

Os pais de Mamadu vão em busca de ajuda para que o menino tenha a oportunidade de estudar, aprender a língua de sinais formal. Em seu povoado tudo era muito difícil, devido situação econômica dos pais e a falta de uma escola que considerasse suas especificidades linguísticas, sendo assim, a família não poderia imigrar junto com o filho para Portugal.

O menino Mamadu, vai para Portugal, onde tem contado com diferentes costumes que chamam sua atenção. Nesse contexto é apresentado à vários surdos e, pela primeira vez, se reconhece e se identifica em um ambiente linguístico, já que todos ali faziam uso da língua de sinais. Todavia, Mamadu observa que pertence também a uma outra identidade cultural pois, ao chegar em Portugal e, observando as diferenças físicas de seus colegas de sala, percebe-se diferente etnicamente. Enquanto sujeito negro surdo, começa a refletir e questionar sua identidade em relação aos outros surdos brancos que, por sua vez, desconhecem sua dupla identidade negra-surda.

Durante seus anos de estudo na escola para surdo em Portugal, Mamadu teve a oportunidade de observar as diferenças culturais enquanto surdo e sua diferença étnica em relação aos outros surdos. Essa experiência, proporcionou ao protagonista, o seu desenvolvimento como negro surdo.

Para Candido, Prado, Gomes e Rosenfeld (1968), assim como para Brait (1985), o narrador-personagem é um elemento muito importante para o desenrolar da narrativa, contribuindo na condução do enredo. Ainda segundo Brait (1985), o narrador-personagem é participante da narrativa.

Na obra Mamadu, identificamos um narrador que em sua função de personagem oculto, apresenta uma perspectiva positiva do negro-surdo, tratando a história de forma

crítica. Isso pode ser observado no trecho: “Mamadu não podia frequentar a escola, não tinha direitos iguais” (MORGADO, 2007, p. 12). Dessa forma, apresenta a carente realidade educacional da comunidade de Mamadu, onde não havia escolas preparadas para recebe um surdo.

Ao problematizar o contexto social vivenciado por Mamadu, o narrador também indaga sobre a possibilidade de se fazer algo em relação à essa realidade da comunidade. Isso fica ainda mais evidente ao identificarmos a forma que a narradora descreve a chegada de Mamadu em Portugal: “Mamadu agora tinha amigos, tinha livros para aprender, uma professora que o em ensinava e brinquedos para brincar” Morgado (2010, p. 26).

Assim, começa a experiência de Mamadu com novas culturas, inserindo-o em uma jornada de conhecimento específico da cultura surda, da língua do povo surdo e do reconhecimento e fortalecimento de sua dupla identidade negra-surda.

4.1 CULTURA: FERRAMENTA DE FORMAÇÃO IDENTITÁRIA PARA MAMADU

Mamadu, apresenta os elementos essenciais que fazem dele uma personagem protagonista, movimentado toda a história. Ele é representado por um menino negro surdo, o que faz da obra um meio promover a identificação dessa dupla identidade ao leitor negro e surdo. A personagem protagonista está sempre associada ao enredo e,

[...] quando pensamos no enredo, pensamos simultaneamente nos personagens; quando pensamos nestas, pensamos simultaneamente na vida que vivem, nos problemas em que se enredam, na linha do seu destino — traçada conforme uma certa duração temporal, referida a determinadas (CANDIDO; PRADO, GOMES; ROSENFELD, 1968, p. 51).

Isso significa dizer que a personagem é um elemento de grande importância na construção da narrativa, ficando explícito na construção da personagem protagonista - Mamadu - que, na obra, incorpora elementos culturais de uma dupla identidade.

A personagem é um elemento narrativo presente na literatura, e esta pode ser uma importante estratégia, por meio da qual, o negro, negro surdo, surdo branco, indígena-surda e outros grupos marginalizados, tem representatividade de forma positiva e afirmem seus valores linguístico-culturais.

A obra Mamadu exerce um papel significativo para a comunidade negra surda possibilitando a identificação com a personagem protagonista por sua dupla identidade cultural.

A personagem protagonista Mamadu, é representada de acordo com os costumes de sua aldeia, em um trecho do livro identificamos claramente esse aspecto: “[...]sempre a correr, sempre a brincar, e sempre descalço, como todos os meninos Guiné-Bissau[...] todos os dias, a família se reunia no momento do jantar e todos comiam arroz e peixe, do mesmo prato, com as mãos bem lavadas” (MORGADO, 2007, p. 8 - 9).

Percebemos as diferenças culturais que agora fazem parte da sua rotina, pela primeira vez, Mamadu fará parte de um “povo surdo é grupo de sujeitos surdos que têm costumes, história, tradições em comuns e pertencentes às mesmas peculiaridades, ou seja, constrói sua concepção de mundo através da visão” (STROBEL, 2013, p. 1).

Mamadu negro e surdo, tem a possibilidade, com a oportunidade que lhe é concedida pela família e pela escola, de desenvolver uma concepção dos universos culturais ao qual é pertencente, conhecendo a comunidade surda (intérpretes, professores, fazendo amigos com a mesma condição audiológica, etc) e também fortalecendo sua diferença étnica como negro.

No entanto, já no primeiro contato com a escola, uma característica cultural fica evidente para Mamadu: a cor da pele, o seu cabelo contrastando com a pele e cabelo das crianças brancas surdas presentes em sua de aula. Com isso, ele percebe as distinções etno-culturais.

Mamadu se identifica primeiramente com a identidade negra e posteriormente com a surda, pois seu primeiro contanto e formação acontece no seio familiar de origem africana, no contato com outras crianças da mesma etnia, vivenciando os costumes de sua comunidade local em Guiné Bissau. Somente posteriormente, em contanto com a escola para surdos em Portugal, terá a possibilidade de desenvolver sua outra identidade cultural – surda, conhecendo e convivendo com a comunidade e povo surdo europeu.

Para Bonito e Vaz (2019, p. 3), “o conceito de identidade também é permeado pela comunicação, a identidade é feita a partir de nossa vivência, nossa cultura e língua, nos identificamos a partir do outro”. Com isso, queremos dizer que ao ter contato com uma cultura diferente da sua, Mamadu observa que mesmo sendo surdo ele é duplamente diferente por fazer parte de duas culturas. Segundo Pinto (2007), “a cultura é um conceito que assenta

em alguns pontos fundamentais: é um conjunto de símbolos, valores, concepções de vida e do mundo que estruturam e possibilitam a comunicação humana”.

Fica evidente, por meio da narrativa, que os brancos surdos não compartilham da mesma vivência dos negros surdos, em razão das diferentes heranças culturais étnicas envolvidas. Isso fica claro na narrativa quando as crianças brancas surdas ficam maravilhadas com as histórias de Mamadu, narrando as experiências com povo, descrevendo seus costumes.

Com isso, observamos que a personagem Mamadu, transita em dois mundos culturais, sendo primeiro sua cultura materna que foi herdada por meio de sua família, ao qual ele se identifica com características físicas e costumes próprios enquanto negro e, segundo, a cultura surda, encontrada na escola para surdos partilhando da mesma língua e cultura do povo surdo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo não tem a pretensão de ser conclusivo, mas apresentar reflexões sobre a literatura surda que apresenta a representação do negro-surdo.

Observamos no decorrer do trabalho a importância do contato dos surdos e negros com esse tipo de literatura para a compreensão de sua dupla identidade.

Identificamos na cultura uma importante ferramenta para o desenvolvimento da dupla identidade da personagem protagonista, Mamadu: sujeito negro e surdo. A primeira identidade cultural desenvolvida está relacionada com sua etnia, suas vivências em seu país de origem com sua família – Guiné Bissau. O desenvolvimento da segunda identidade cultural – surda – tem a participação da família como fundamental para conquistar oportunidades de conhecer e aprofundar as vivências e aspectos linguístico-culturais próprios do povo e comunidade surda.

Esse contexto, demanda da comunidade surda, uma atenção à dupla formação identitária do negro-surdo, pois na escola, um dos primeiros espaços de contato com a cultura surda, o surdo-negro tem desenvolvido a identidade cultural surda, mas a negra tem ficado esquecida o que causa uma lacuna na formação identitária e o coloca em situações de vivências de dupla inferiorização e marginalização. Dessa forma, o desenvolvimento da dupla

identidade cultural possibilita ao negro-surdo um posicionamento mais pleno no enfrentamento dos preconceitos e na superação dos os estereótipos.

Por fim, reforçamos importância para a comunidade surda e seu povo, na elaboração de mais produções de literatura surda que tratem da experiência e da vivência do negro-surdo, pois ela pode ser uma importante aliada no processo educativo do povo negro-surdo para o desenvolvimento de sua dupla identidade.

REFERÊNCIAS

BONITO, M.; VAZ, D. Pantera Negra: A Representatividade Negra o Afrofuturismo Como Forma de Construção da identidade. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **Anais XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul** – Porto Alegre – RS, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-0874-1.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

BRAIT, B. **A personagem**. Editora Ática: São Paulo, 1985.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

CANDIDO, A.; GOMES, P. E. S.; PRADO, D. de A.; ROSENFELD, A. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1968.

CANIATO, B. J. Língua Portuguesa e Línguas Crioulas nos Países Africanos. **Revista Via Atlântica**, n. 5, out. 2002, p. 129-138. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/49726/53838>. Acesso em: 10 out. 2020.

FARIAS, J. O. A representação do negro na literatura infantil brasileira. **Periferia**, vol. 10, núm. 1, pp. 17-32, 2018.

GANCHÓ, C. V. **Como Analisar Narrativas**. São Paulo: Ática, 1991.

GOUVÊA, M. C. S. de. Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.1, p. 77-89, jan./abr. 2005

KARNOPP, L. B. Literatura Surda. **Revista de Educação Temática Digital**, n. 7, v. 2, 2006, p. 98-109. Disponível em: https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10162/ssoar-etd-2006-2-karnopp-literatura_surda.pdf?sequence=1. Acesso em: 10 out. 2020.

KUCHENBECKER, L. G. **Feijãozinho surdo**. Canoas: ULBRA, 2009.

MORGADO, M. **Mamadu o Herói surdo**. Lisboa: Surd Universo, 2010.

OLIVEIRA, C. E. de; BOLDO, J. **A cigarra surda e as formigas**. Erichim, RS: Corag, 2003.

PINTO, S. L. de A. A Cultura e as Diferentes Concepções Apreendidas nas Determinações Históricas. **Revista de Educação do Curso de Pedagogia do Campus Avançado de Jataí da Universidade Federal de Goiás**, n.3, Jan Jul. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rir.v1i3.208>. Acesso em: 11 de nov. de 2020.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2013.